



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DO ESPORTE**

REQUERIMENTO Nº , DE 2017

(Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer a realização de Mesa-Redonda para debater a atual situação da Copa Verde de futebol profissional e promover meios para viabilizar sua realização.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 24, inciso XIII, do Regimento Interno, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de Mesa-Redonda para debater a atual situação da Copa Verde de futebol profissional e promover meios para viabilizar sua realização. Para tanto, faz-se necessário a participação dos seguintes convidados:

- Walter Feldman, Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol;
- Manoel Medeiros Flores Júnior, Diretor de Competições da Confederação Brasileira de Futebol;
- Presidentes das federações estaduais e dos clubes dos estados participantes da Copa Verde;

JUSTIFICAÇÃO

Estamos às vésperas do início de mais uma edição da Copa Verde, competição da Confederação Brasileira de Futebol que ganhou um significado especial desde que se tornou uma vitrine de ações voltadas para o meio ambiente e a sustentabilidade, e que envolve clubes de doze estados brasileiros, da Região Amazônica, do Pantanal, do Centro-Oeste e do Espírito Santo.

A Copa Verde foi a primeira competição carbono zero do futebol mundial, a partir deste ano, com a ampliação das ações de sustentabilidade. Em 2016, a troca de ingressos por garrafas pet, em máquinas instaladas em locais de grande circulação,



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DO ESPORTE**

resultou em 13 mil ingressos trocados por quase duas toneladas de garrafas pet, encaminhadas para quatro cooperativas ligadas ao Movimento Nacional de Catadores de Resíduos. A troca só não foi efetuada em Belém por causa da grande demanda por ingressos das torcidas de Remo e Paysandu, clubes que precisam da renda dos jogos em dinheiro. Nos Estados do Acre e do Amapá, a oportunidade incentivou a ida aos estádios e foi adotada também em outros Estados e competições.

Mesmo com todos esses apelos ambientalistas e mercadológicos, os clubes participantes da Copa Verde vão ratear entre si R\$ 810 mil, o que corresponde a apenas 4,4% do que será dividido entre os participantes da Copa do Nordeste: R\$ 18,520 milhões. Isso é um absurdo, uma disparidade que precisa ser revista pela CBF, que deveria levar em conta que Remo e Paysandu estão entre os dez maiores públicos e rendas dos últimos dez anos, mesmo não estando na série A do Campeonato Brasileiro. A Copa Verde valoriza o futebol da Amazônia, pois suas ações terão visibilidade até mesmo internacional, pois as ideias que são apresentadas através dela certamente serão copiadas por outros países.

Contra essa disparidade, especialmente porque os custos da prática do futebol no Norte são os maiores do Brasil, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das comissões, de outubro de 2017.

Deputado Arnaldo Jordy
PPS/PA